



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: MEDICINA

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE ANATOMIA E APOIO CLÍNICO

DISCIPLINA: ANATOMIA PATOLÓGICA

CARGA HORÁRIA: 150h

CRÉDITOS: 07

CÓDIGO: SPA0001

PROFESSOR: CARLOS ALBERTO BASÍLIO DE OLIVEIRA

PRÉ-REQUISITOS: HISTOLOGIA, IMUNOLOGIA, MICROBIOLOGIA E PATOLOGIA GERAL

EMENTA:

O ensino da disciplina de Anatomia Patológica, ao nível de Graduação, objetiva dotar o corpo discente da compreensão global das alterações funcionais e estruturais das doenças, com destaque também para a correlação anatomoclínica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Estudar as doenças sob os pontos de vista funcional e estrutural.

Diagnosticar doenças com base no exame de biópsias, peças cirúrgicas e órgãos retirados em autópsias.

Correlacionar sintomas, sinais clínicos, exames laboratoriais e por imagem com as alterações macro e microscópicas das estruturas orgânicas examinadas.

Fornecer informações referentes a etiopatogenia das doenças, promovendo melhor compreensão dos processos patológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo da Anatomia e Fisiologia Patológicas. Relações com as outras cadeiras do curso médico. Aplicações aos diversos ramos da atividade médica. Sua importância social.
2. Pericárdio. Processos inflamatórios. Hidropericárdio e Hemopericárdio.
3. Coração. Malformações. Alterações da senilidade e dos estados distróficos.
4. Miocardoses. Miocardites. Lesões do feixe de condução, suas consequências.
5. Lesões das artérias coronárias e suas consequências.
6. Endocardites parietais e valvulares. Diferentes tipos de lesões valvulares; suas consequências: hipertrofia e insuficiência cardíacas.
7. Artérias. Arterites. Arteriosclerose. Aneurismas.
8. Veias. Flebites. Varizes.
9. Linfáticos. Linfangites. Linfangiectasias.
10. Considerações gerais. Conceito de sistema hemo-linfopoético.
11. Gânglios Linfáticos. Involução. Estado Timolinfático. Linfadenites. Tuberculose. Moléstia de Nicolas-Favre. Micose de Lutz.
12. Baço: O baço nas infecções e parasitoses. Esplenomegalias mais frequentes.
13. Sangue. Alterações da massa sanguínea. Modificações químicas. Anemias.
14. Variações quantitativas e qualitativas dos glóbulos brancos. Leucocitose. Agranulocitose. Leucoses; suas alterações sanguíneas e viscerais.
15. Reticulo endotelioses. Concerto. Tipos mais frequentes. Blastomas dos órgãos linfopoéticos.
16. Esqueleto. Considerações gerais sobre sua estrutura e fisiologia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

17. Acondroplasia. Osteogênese Imperfeita. Raquitismo. Doença Óssea de Paget. Moléstia de Von Recklinghausen. Doença de Albright.
18. Fraturas. Evolução do Calo Ósseo.
19. Medula óssea. Variações estáticas. Sua participação nas anemias. Osteomielite. Tuberculose e Sífilis Ósseas.
20. Periostites.
21. Articulações. Artrites e Artroses. Considerações sobre a coluna vertebral.
22. Blastomas ósseos.
23. Cavidades nasais e paranasais. Inflamações. Blastomas.
24. Laringe e Traquéia. Inflamações. Blastomas.
25. Brônquios. Malformações. Bronquites. Bronquiectasias.
26. Pulmões. Atelectasia e colapso pulmonar. Enfisema. Edema. Hiperemia e hemorragia. Infartos. Pneumonias e Broncopneumonias. Gangrena e Abscessos. Pneumoconioses.
27. Tuberculose. Importância de seu estudo. Particular estudo das lesões pulmonares, tuberculosas, em seus diferentes períodos.
28. Blastomas bronco-pulmonares.
29. Derrames pleurais. Pneumotórax. Pleurites. Blastomas.
30. Boca. Processos inflamatórios. Micoses. Tuberculose. Sífilis. Blastomas buco-faríngeos.
31. Esôfago. Varizes. Estenoses, Blastomas.
32. Estômago. Gastrites. Úlceras Gastroduodenais.
33. Febre tifóide.
34. Esquistosomiase. Disenterias. Tuberculose intestinal. Retites.
35. Apendicites.
36. Blastomas Gastrointestinais.
37. Fígado. Alterações Circulatórias. Hepatose. Hepatites. Estudo especial da febre amarela, da atrofia aguda e da subaguda. Abscessos.
38. Cirroses hepáticas.
39. Colecistites e Angiolitites. Litíase Biliar.
40. Blastomas do fígado e das vias biliares.
41. Pâncreas. Inflamações Litíase. Alterações das Ilhotas de Langerhans, Blastomas.
42. Rins. Malformações. Alterações Circulatórias. Nefroses. Glomerulo-nefrites. Nefrites intersticiais escleroses, de origem vascular (artério e arteriolo-escleroses). Pielonefrites. Hidronefroses. Pionefrose. Tuberculose. Litíase. Blastomas.
43. Cistites. Litíase. Blastomas Vesicais.
44. Aparelho genital masculino. Orquites. Orqui-epididimites. Blastomas do testículo. Uretrites. Estenose uretral e suas conseqüências.
45. Próstata. Inflamações. Hipertrofia. Blastomas malignos da próstata.
46. Aparelho genital feminino. Ciclo menstrual. Metropatias hormonais. Metrites. Endometriose. Cervicites. Infecções puerperais. Blastomas do colo e do corpo do útero.
47. Placenta. Sífilis. Eritroblastose. Blastomas.
48. Salpingites e suas conseqüências. Prenhês tubária. Blastomas da trompa.
49. Oforites. Blastomas do ovário.
50. Glândula Mamária. Mastopatias. Mastites. Blastomas.
51. Meninges. Malformações vasculares. Processos inflamatórios. Meningiomas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

52. Encéfalo. Involução. Perturbações circulatórias. Encefalites. Sífilis. Tuberculose. Blastomas.
53. Medula Espinhal. Lesões sistematizadas e não sistematizadas. Inflamações. Alterações Circulatórias. Blastomas.
54. Nervos. Inflamações. Blastomas.
55. Músculos. Atrofias. Miosites. Blastomas.
56. Tireóide. Hiper e Hipotireoidismo. Inflamações. Bócios. Blastomas.
57. Paratireóides. Hiperplasia. Tuberculose. Blastomas.
58. Suprarenais. Hiperplasia. Tuberculose. Blastomas.
59. Hipófise. Alterações Circulatórias. Inflamações. Blastomas.
60. Pele. Lepra. Tuberculose. Micoses. Blastomas.

O estudo de cada órgão será precedido de uma revisão de anatomia, embriologia, histologia e fisiologia. A orientação do curso deverá ser feita em relação à clínica. As necropsias serão realizadas dentro do critério anátomo-clínico.

METODOLOGIA:

Simultaneamente à sequência de aulas teóricas, haverá aulas práticas de macroscopia e microscopia, visando o conhecimento e o treinamento visual dos processos patológicos dos diversos órgãos .

AVALIAÇÃO:

O processo ensino aprendizagem para este fim prevê a utilização de métodos humanísticos e cognitivistas (Piaget).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

01. Filho, G.B. (2000) Bogliolo Patologia 6th edição. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1328 páginas.
02. Cotran, R.S.; Kumar, V. & Collins, T. (2000) Robbins Patologia Estrutural e Funcional. 6th edição. Ed. Guanabara Koogan, 1251 páginas.

Complementar:

01. Rosai, J. – Aclerman's Surgical Pathology (1996) Vol. I-II. Ed. Mosby. New York, 2732p.

Periódico:

Human Pathology (mensal)

Site:

www.iqb.com.br

Bibliotecas:

da Escola de Medicina e Cirurgia e de Manguinhos